

# Enciclopédia de Segundas Cidadanias

Quais passaportes posso adquirir?

---



## Enciclopédia de Segundas Cidadanias – Quais passaportes posso adquirir?

Copyright  
Settee OÜ  
Keemia tn 4  
Tallinn 10616  
Estônia

“Enciclopédia de Segundas Cidadanias – Quais passaportes posso adquirir?”

©2021 Settee OÜ

<https://settee.io>

[info@settee.io](mailto:info@settee.io)

Todos os direitos reservados, em particular, o direito de reproduzir e distribuir, bem como o de traduzir. Nenhuma parte deste livro pode ser copiada de qualquer forma sem autorização por escrito do autor ou ser fabricada, reproduzida ou distribuída usando sistemas eletrônicos.

Isenção de responsabilidade: O autor não tem qualquer relação com nenhuma das jurisdições introduzidas. Nenhuma listagem de um país deve ser vista como uma recomendação. Todas as informações contidas neste livro provêm de registros públicos, solicitações de contato com governos ou conhecimento privado de especialistas da indústria. Todas as informações contidas neste guia são fornecidas sem responsabilidade alguma. Eventuais links podem ser originários de afiliados. Nenhuma garantia de qualquer tipo está incluída de nossa parte para qualquer serviço, produto ou website linkado neste livro.

Design da capa por [Atlantic Pacific Strategies](#)

Foto da capa por [Jason Leung](#) na [Unsplash](#)

Dedicado a todos os oportunistas do governo, que pensam que podem viver às custas dos outros...

E a você – porque a sua vida te pertence!

# Índice

Índice	3
Introdução	7
Conceitos relacionados à cidadania	11
Como obter uma cidadania	18
Cidadania para você mesmo	23
Por residência	24
Por casamento	27
Por investimento	29
Por descendência	43
Por descendentes	45
Cidadania na UE e na EEE	46
Países ideais	57
Cidadania para seus descendentes	62
Viajar com vários passaportes	65
Tributação da cidadania	68
Uniões econômicas e políticas	70
A legalidade de múltiplas cidadanias	74
Índice	77
África do Sul	81
Albânia	82
Alemanha	83
Andorra	85
Antígua & Barbuda	86
Argentina	88
Armênia	89
Austrália	90
Áustria	91
Bahamas	93
Barbados	94
Bélgica	95

Belize	97
Bielorrússia	98
Brasil	99
Brunei	100
Bulgária	101
Camboja	102
Canadá	104
Chile	105
China (Hong Kong, Macau)	106
Chipre	108
Colômbia	110
Coréia do Sul	111
Costa Rica	112
Dominica	113
Egito	115
El Salvador	117
Emirados Árabes Unidos	118
Equador	119
Eslovênia	120
Espanha	121
Estados Unidos	123
Fiji	124
Finlândia	125
França	126
Geórgia	128
Granada	129
Grécia	131
Guatemala	132
Honduras	133
Hungria	134
Ilhas Marshall	135
Ilhas Mauricio	136
Ilhas Salomão	138

Irlanda	139
Islândia	141
Israel	143
Itália	144
Jamaica	145
Japão	146
Jordânia	147
Letônia	149
Liechtenstein	150
Luxemburgo	151
Macedônia do Norte	152
Malásia	153
Malta	154
Marrocos	154
México	156
Moldávia	158
Mônaco	159
Montenegro	160
Noruega	161
Nova Zelândia	162
Omã	163
Países Baixos / Holanda	164
Panamá	165
Paraguai	166
Peru	167
Polônia	168
Portugal	169
Reino Unido	171
República Dominicana	172
República Tcheca	173
Romênia	174
Rússia	175
Samoa	176

San Marino	178
São Vicente e as Granadinas	179
Sérvia	180
Seychelles	181
Singapura	182
São Cristóvão e Nevis	183
Santa Lúcia	185
Suécia	187
Suíça	188
Tailândia	189
Taiwan	190
Timor-Leste	191
Tonga	192
Trinidad & Tobago	193
Turquia	194
Ucrânia	196
Uruguai	197
Vanuatu	198
Venezuela	200

# 1. Introdução

As pessoas que são tradicionalmente apátridas, em outras palavras, que não têm nenhuma cidadania, são severamente limitadas em todos os aspectos de sua vida. Esta é uma das piores coisas que podem acontecer a você. Pessoas sem nenhuma cidadania não escapam, como se poderia erroneamente pensar, da crescente burocracia, desafios e intervenções dos Estados modernos. Elas, na verdade, estão sujeitas a eles mais do que qualquer outra pessoa. Em essência, eles não têm muitos direitos enquanto não escapam de nenhum dos deveres dos cidadãos.

Não ter cidadania de forma alguma não melhora sua liberdade, isso a destrói em parte. Como pessoa verdadeiramente apátrida, você está completamente à mercê do país em que se encontra atualmente. As pessoas sem cidadania dificilmente podem atravessar qualquer fronteira e terão dificuldade para fornecer a identificação básica necessária para cada vez mais coisas no mundo de hoje. Embora existam documentos de viagem apátridas ou documentos da Convenção de 1954, os titulares terão que solicitar um visto para viajar para qualquer país, mesmo como turistas, o que significa que um quase passaporte é tão ruim quanto os piores passaportes comuns.

Sua liberdade de circulação está mais ligada às autorizações de residência que eles podem ter, não à sua cidadania inexistente. A maioria dos países tem disposições específicas para ajudar as pessoas afetadas a obter a cidadania e há uma série de iniciativas internacionais com relação ao tema. Mas se você acha que ser realmente apátrida é um belo truque que você poderia simplesmente experimentar, você está enganado.

Quero aqui fornecer uma conotação diferente à palavra. Ser metaforicamente apátrida significa se libertar do estado e não depender dele. Esta é uma das coisas mais importantes pelas quais você deve lutar em sua vida. A maioria das pessoas confia toda a sua existência à situação de um único país. Isto significa que as ações de alguns poucos políticos podem possivelmente ter um efeito desastroso na sua vida.

Este ano, o Covid-19 mostrou como os supostos direitos que você pensava ter podem ser suspensos de um dia para o outro, como as medidas drásticas podem ser estendidas sem fim à vista – e o pior, como um número significativo de pessoas irá até mesmo torcer por restrições ainda mais severas e simplesmente aprovar tudo o que o governo fizer, ignorando todas as consequências. Você não deve tomar a liberdade pessoal e a prosperidade econômica de uma nação como garantidos, como muitos tristemente fazem. Para garantir sua liberdade e uma vida

plena, você deve esquecer uma vida que a maioria das pessoas descreveria como normal e diversificar internacionalmente.

É aqui que entra em cena a [Teoria das Bandeiras](#). Este conceito é facilmente explicado em uma frase: "Vá para onde for tratado melhor". Isto se aplica a qualquer parte de sua vida. Cidadania, residências, empresas, clientes, empregadores, empregados, contas bancárias, portfólios, imóveis, hospedagem na web, educação, saúde, custo de vida, compras, férias, lazer, diversão, clima – por que se restringir a um país quando existem outros mais adequados a este aspecto específico com o qual você se preocupa em sua vida?

Você pode ser um cidadão da Espanha e do Panamá, residente no Chipre, mas passando os verões na Áustria, com contas bancárias em Luxemburgo e Geórgia, uma empresa na Romênia, seus principais clientes nos EUA, visitando frequentemente outros países para desfrutar das coisas em que são melhores. Por que não? É certamente mais fácil ser brasileiro, educado no Brasil, vivendo no Brasil, empregado no Brasil, com contas bancárias, carteiras e imóveis no Brasil, todos os seus amigos e familiares no Brasil, deixando o Brasil apenas nas suas férias. Mas será que, objetivamente, é melhor? Provavelmente não.

Antes de tudo, você está perdendo muito do que a vida tem a oferecer. O mundo é vasto. Limitar-se desnecessariamente a uma nação como essa e renunciar a todas as experiências e oportunidades incríveis que esperam por você em outro lugar é uma loucura. Em segundo lugar, ao implementar a Teoria das Bandeiras em sua vida, ela se torna antifrágil.

Se um dos países do primeiro exemplo implementa leis que o prejudicam, você pode mitigá-las. Você pode trocar as peças que não estão mais a seu gosto e continuar em algum outro lugar. Apenas uma parte de sua vida será afetada e possíveis danos podem ser mais facilmente evitados ou reparados.

Se o Brasil, no segundo exemplo, implementar leis que te prejudiquem, você será muito prejudicado. Toda sua vida será afetada e provavelmente já é tarde demais para evitar danos enormes e duradouros. Mas tais danos seriam desnecessários, pois é muito fácil tomar algumas medidas preparatórias. Você não precisa e não deve esperar que uma crise apocalíptica esteja sempre na próxima esquina, mas se você se preparar um pouco para todas as eventualidades, você ficará muito contente de ter feito isso um dia.

Naturalmente, tudo se resume às suas preferências pessoais. Você não tem que ir aos extremos. Você pode começar devagar e passo a passo. Mas você deve começar. Não passe suas próximas férias em algum destino turístico popular, mas em algum lugar menos convencional. Pense se você realmente quer adiar todos os



seus sonhos até a aposentadoria, se tal coisa existir mesmo para o cidadão comum no futuro. Assuma alguns riscos. Tente ver se as coisas em certas áreas são feitas melhor em algum outro lugar diferente do seu país de origem. E se elas são feitas melhor lá, por que não participar?

Embora a diversificação internacional possa não ser tão fácil e conveniente quanto basear toda a vida num só lugar, certamente é mais robusta e gratificante a longo prazo. O século 21 acaba de começar. Você pode ter certeza de que ainda tem muitas surpresas por vir, algumas positivas, outras negativas. Nós te aconselhamos a ter alguma flexibilidade para reagir a estas circunstâncias de constante mudança e não contar com terceiros, especialmente políticos, para fazer esse trabalho por você. Pense por si mesmo e tome suas próprias decisões.

Quando quase todos os países fecharam suas fronteiras devido ao Covid-19, muitas pessoas ficaram presas no exterior ou só puderam voltar para seu país de origem. Algumas nações proibiram completamente pessoas com certa cidadania de países particularmente afetados, mesmo que indivíduos com essa cidadania estivessem fisicamente do lado do mundo. Todas as pessoas com múltiplas cidadanias e/ou múltiplas autorizações de residência tinham uma grande vantagem nesta situação e pelo menos podiam escolher para qual nação voltar, ou usar uma como escala para outro lugar que não poderia ir de outra forma.

Alguns preveem a morte da Teoria das Bandeiras num futuro próximo, com base numa crise econômica que levaria a uma extensa renacionalização. Nós discordamos fortemente. A globalização e a internacionalização são duradouras e não serão revertidas. Viajar poderá se tornar um pouco mais difícil, mas longe de ser impossível. Os negócios internacionais podem se tornar um pouco mais difíceis, mas longe de serem impossíveis.

Por mais que exista certeza de que a atual política fiscal e monetária terá efeitos desastrosos a longo prazo, e que estamos atrasados para uma grande recessão, creio que muitos subestimem seriamente quanto tempo o sistema financeiro mundial e as nações dependentes dele podem sobreviver artificialmente. E mesmo que algum tipo de acidente aconteça, isso não significa que o mundo será de repente jogado de volta à idade da pedra.

Tomemos apenas como exemplo o longo colapso profetizado da Zona Euro, que seria um verdadeiro evento de mudança mundial. Se isso acontecer ano que vem, não ficaríamos surpresos. Os problemas de dívida que os países e empresas na Europa enfrentam são difíceis de serem ignorados. Mas se isso não acontecer como resultado de uma intervenção maciça do Estado e do banco central, também não ficaríamos surpresos.

É claro que isto apenas adia problemas fundamentais para o futuro e acaba por torná-los cada vez piores, mas pode ter certeza de que os políticos e burocratas não se importam realmente com o que vai acontecer em algumas décadas. Podem até mesmo pensar genuinamente que estão fazendo a coisa certa. Geralmente não se assume más intenções quando incompetência e cegueira sistêmica também sejam boas explicações.

De qualquer forma, a vida continuará sempre. Talvez você leve um sério golpe na vida pessoal ou financeiramente se um evento com implicações mundiais acontecer. Você precisará jogar velhas crenças e soluções pela janela, mas não seria o fim. Você só tem que se adaptar às novas circunstâncias, o que será muito mais fácil se você tiver tomado algumas precauções com a ajuda da Teoria das Bandeiras. Não importa o que aconteça, sempre haverá opções e oportunidades esperando por você em algum lugar do mundo. E, se elas existirem, sempre haverá maneiras de abraçá-las. É disso que se trata a Teoria das Bandeiras.

Obter outra cidadania ou cidadania adicional para si mesmo, ou para os seus filhos e netos, é um passo lógico nesta forma de pensar. A cidadania é a disciplina suprema da Teoria das Bandeiras. Nós também gostamos de chamá-la de "paradoxo dos apátridas". Não se deve ter como objetivo a cidadania. Isso não oferece nenhum benefício. Ao invés disso, você deve ter o maior número possível de "bandeiras". Ter mais cidadanias não é ruim para você. Na verdade, quase sempre é melhor. Se você tem a cidadania de duas ou mais nações, você não está restringindo sua liberdade, mas, na verdade, a está aumentando. É tudo uma questão de autonomia. Quanto menos você contar e depender de um país, melhor. Uma combinação inteligente pode lhe permitir o acesso sem visto a quase qualquer país do mundo, a opção de residir permanentemente em muitos lugares diferentes e ter o potencial de melhorar muito sua própria vida e dos seus descendentes. Oportunidades de todos os tipos serão mais fáceis de serem aproveitadas. E no caso de um dos países em que você detém a cidadania implementar leis questionáveis, por exemplo, em relação à liberdade de viajar, ao recrutamento militar ou à tributação mundial – basta se livrar da cidadania e ficar feliz por ter tomado precauções em vez de ficar preso a ela.

A tendência no mundo vai claramente no sentido de permitir ou mesmo incentivar a cidadania múltipla. Em 1960, menos de 40% dos Estados membros das Nações Unidas permitiam alguma forma de cidadania múltipla, enquanto hoje ela é superior a 70%. Muitos países removeram ou têm um debate contínuo para abolir as restrições anteriormente aplicadas, o que significa que será cada vez mais comum ter duas, três, quatro ou até mais cidadanias diferentes. Se você combinar os países certos, não há realmente um limite.